

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 17/07/2018

- [Audiências avaliam acolhimento em 64 comarcas numa semana, em MT](#)
- [Acolhimento familiar - 2º Congresso Internacional abre inscrições no PR](#)
- [Taxa de mortalidade infantil sobe no Brasil após 26 anos](#)

Assunto: Audiências avaliam acolhimento em 64 comarcas numa semana, em MT

Fonte: CNJ

Data: 17/07/2018



Ao longo da última semana os juízes da infância e juventude de Mato Grosso realizaram audiências concentradas para atualizar a situação de crianças e adolescentes que vivem em instituições de acolhimento. Entre os dias 18 e 22 de junho, as 64 comarcas do Estado que possuem instituições participaram da força tarefa. Nas audiências concentradas, os processos dos acolhidos são verificados e os juízes determinam se as crianças e adolescentes podem voltar ao convívio da família de origem (pai e mãe), serem inseridos na família extensa (tios e avós) ou encaminhados a famílias substitutas (adoção). Atualmente o Estado possui 81 instituições que acolhem 611 crianças e adolescentes.

Em Várzea Grande, o juiz da Vara Especializada da Infância e Juventude, Carlos José Rondon Luz, realizou 33 audiências durante a semana. O magistrado explica que a reavaliação da medida protetiva de acolhimento institucional existe para atender o direito básico de crianças e adolescentes fazerem parte de uma família. Na capital, 62 audiências foram realizadas pela juíza Gleide Bispo Santos, titular da 1ª Vara Especializada da Infância e Juventude.

De acordo com o provimento nº19/2018 da Corregedoria-Geral de Justiça, considerando a Lei nº 13.509 de novembro de 2017 que alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as audiências concentradas devem ser realizadas a cada três meses. Em Mato Grosso, respectivamente, nos meses de setembro e dezembro próximos.

Com a mudança, a intenção é reduzir o tempo de espera de acolhimento, estabelecendo novos prazos para que os trâmites e processos de adoção corram mais rápidos e acelerando o processo de reintegração à família ou colocação em família substituta das crianças e adolescentes.

Assunto: Acolhimento familiar - 2º Congresso Internacional abre inscrições no PR

Fonte: CNJ

Data: 17/07/2018



A fim de estabelecer diálogos e trocas de experiências com vistas ao aperfeiçoamento dos Serviços de Acolhimento Familiar, ocorrerá, de 22 a 25 de julho, com o apoio da Corregedoria-Geral da Justiça do Estado do Paraná, o 2º Congresso Internacional de Acolhimento Familiar, que será realizado em Cascavel.

As inscrições podem ser realizadas no endereço:

<https://siol-acolhimentofamiliar.azurewebsites.net/Account/Login>

Destaca-se, ainda, que serão gratuitas as 30 primeiras inscrições realizadas por Magistrados, Servidores e Técnicos das equipes interdisciplinares.

A novidade este ano é que, no último dia do Congresso, serão ofertados 5 workshops, e cada participante poderá optar por um tema de sua preferência no ato da inscrição.

Nos dias 22, 23 e 24, as palestras serão realizadas no Anfiteatro Emir Sfair, no Centro de Convenções e Eventos de Cascavel, Luiz Boareto, na Rua Fortunato Beber, 987, bairro Pacaembu.

No dia 25 de julho, os workshops serão ministrados na UNIVEL, localizada na Avenida Tito Muffato, 2317, bairro Santa Cruz. Em razão da presença de palestrantes internacionais, haverá intérpretes para a tradução simultânea.

Assunto: Taxa de mortalidade infantil sobe no Brasil após 26 anos

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 17/07/2018



A taxa de mortalidade infantil no Brasil subiu em 2016 para 4,8%, em parte devido à epidemia do vírus zika a partir de 2015, o que representa o primeiro aumento deste indicador em 26 anos, segundo números divulgados pelo ministério da Saúde nessa segunda-feira (16).

Em 2016 foram registradas 14 mortes de crianças com até um ano a cada mil, contra 13,3 mortes no ano anterior, informou o ministério em relatório enviado à AFP.

A taxa de mortalidade infantil estava caindo desde 1990, quando se situava em 47,1 por cada mil crianças com menos de um ano.

Pesquisa

O indicador, segundo o ministério, foi afetado por uma redução de 5,3% na taxa de nascimentos no Brasil devido ao "adiamento da gestação e, em parte, ao impacto da epidemia do vírus zika", que mergulhou o Brasil em uma emergência sanitária entre novembro de 2015 e maio de 2017.

Desta maneira, "houve uma redução do denominador usado para o cálculo da taxa de mortalidade infantil, o que afetou o cálculo da taxa. E também é necessário esclarecer que as crianças são as que mais sofrem com as mudanças socioeconômicas".

O Brasil está se recuperando da recessão entre 2015 e 2016, o que levou a fechar 2017 com um déficit fiscal de 110,583 bilhões de reais.

Durante a epidemia de zika, um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, foram registrados 2.753 casos em todo o país, sendo a região nordeste a mais afetada.